VI Semana de História do Pontal
Sociedade, Cultura, Patrimônio
25 A 28 DE SETEMBRO DE 2018
V Encontro de Ensino de História
ISSN 2179-5665

Museu e cidadania:
Relato de experiência e vivência no Congado de Ituiutaba

Pedro Henrique Araújo Vilela
Graduando do Curso de História e Bolsista PEIC/2018 - ICH/UFU

Francielle Correia Rodrigues Silva
Graduando do Curso de História e Bolsista PEIC/2018 - ICH/UFU

Eduardo Giavara
Professor do Curso de História e Coordenador do PEIC/2018 - ICH/UFU

A proposta dessa comunicação é fazer um relato de experiência de um projeto de extensão, desenvolvido pelo Curso de História, ICH/UFU, intitulado "Cidadania no Museu: cultura, patrimônio e direito à memória", desenvolvido ao longo de fevereiro a novembro de 2018, e contou com a participação dos alunos Pedro Henrique Araújo Vilela e Francielle Correia Rodrigues Silva, sob a coordenação do professor Eduardo Giavara. O trabalho foi desenvolvido em parceria com Museu Antropológico de Ituiutaba, o MUSAI, a Fundação Zumbi dos Palmares de Ituiutaba, e visou fazer um levantamento do acervo do museu, em especial, aquele das manifestações da Festa de Congado, visando a catalogação, condições de guarda e a ampliação do acervo. Para tanto, o projeto foi aos locais de produção social do congado, coletando informações e participando das festividades em alguns ternos, recolhendo depoimentos, fotografias e vídeos que pudessem compor um mosaico das possibilidades de cultura material e imaterial e história da festa e dos participantes.

Primeiramente, a realização deste trabalho aqui apresentado foi graças a política de extensão, da Universidade Federal de Uberlândia, que tem incentivando a produção de conhecimento a partir de projetos de extensão, articulando entre pesquisa e ensino visando uma

ISSN 2179-5665

transformação social dentro do meio acadêmico e da comunidade. Tendo assim, um caráter educativo e articulador entre a Universidade e a comunidade, o projeto visa a partir dessa aproximação que: 1) aproxime os discentes e docentes da comunidade e dos problemas sociais no qual o curso se insere, entendo a realidade os processos históricos, etc.; 2) essa aproximação pode enriquecer a pesquisa científica na medida o discente percebe os problemas sociais e traz para literatura acadêmica condições de análises e reflexões acerca dessa realidade; por fim, o processo de extensão conjugado com a pesquisa permite ao professor e discente propor sua intervenção na comunidade, no caso dessa pesquisa pensamos o acervo museológico e como ele efetivamente pode e deve retornar para comunidade, como auxílio na educação básica ou como espaço da memória da cultura local.

Sendo assim, um dos principais objetivos deste projeto, foi trabalhar junto com o MUSAI promovendo e ajudando na organização de eventos voltados a melhoria do acervo museológico - em especial ao acervo do congado tijucano - como a catalogação do acervo, melhoria da preservação e a possibilidade de ampliação das peças para exposição permanente dentro do museu, a construção de um acervo de mídias, como fotos, aúdios, filmagens, e também a aproximação da comunidade à esse acervo. Fazendo com que se reconheça na comunidade tijucana essa manifestação cultural e religiosa afro-brasileira tão forte na região do Pontal mineiro.

Patrimônio material e imaterial

A ideia do museu e da cultura material tem ganhado força nos últimos anos, em grande parte estimulado pelas políticas públicas de investimentos de recursos em patrimonialização de bens materiais ou imateriais. Diante da importância do patrimônio histórico é importante destacar seus princípios e significados como um bem da identidade humana e da memória de um povo. No Brasil se tem pensado do patrimônio quase que exclusivamente como materialidade, como pedra e cal, situação que evoca o poder de um determinado passado, de grupos sociais específicos que detém o poder e recursos para construções que se perpetuam no tempo, relegando outras comunidades e povos, com recursos incipientes a não protagonizarem nada de relevante nesses quadros. (Carvalho, 2016) O conceito de patrimônio histórico, desde a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1937, está identificado

ISSN 2179-5665

habitualmente com características arquitetônicas, limitando assim, ações do IPHAN[1] em suas primeiras décadas, a identificar e proteger bens destacados por sua excepcionalidade histórica, monumental ou artística (Porta, 2012). Portando, a atenção do IPHAN por muito tempo, foi diretamente com a proteção dos patrimônios ligados a colonização portuguesa e do período imperial. O resultado dessa política foi uma forte concentração de patrimônios que representam a elite brasileira, deixando pouco espaço para culturas menos abastadas como afro-brasileiros e indígenas.

Apenas na década de 1970 que se iniciou as discussões sobre a necessidade de atualização e ampliação desse conceito de patrimônio histórico, abrindo se espaço para se pensar culturas que não são tangidas pela materialidade, essa mudança permitiu que manifestações artísticas próprias da cultura popular pudessem de alguma forma ser preservadas. E quando falamos em cultura popular se engloba para além do processos e manifestações artísticas também abarca a alimentação e suas várias formas de (re)produção.

Por conta dessa ampla abertura de conceitual sobre definições, categorias e significados de patrimônio histórico, a Constituição Federal de 1988, implementou como lei essa diversidade, abarcando o patrimônio material e imaterial, bem como a natureza e a paisagem passíveis de serem tombadas. Sendo um avanço nos estudos de História, Arqueológia, Museológia e Antropológia no território brasileiro.

> Constituem patrimônio cultural brasileiros os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referências à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I- as formas de expressão; II- os modos de criar, fazer e viver; III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988).

O congado no MUSAI

A partir de uma breve explicação sobre a importância do patrimônio histórico e seu desenvolvimento, ainda que incipiente, mas possibilitando a abertura e o reconhecimento do

[1] Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ISSN 2179-5665

estudo de diversas culturas e manifestações que constitui o enorme território brasileiro, iremos ao objetivo principal contido nessa comunicação, que são as festividades do Congado, na cidade de Ituiutaba.

As festas de Congado, são manifestações religiosas culturais que acontecem em várias partes do país, mesclam tradições históricas das populações negras e de representações religiosas e do sincretismo religioso. Em Ituiutaba, as festividades são organizadas pela Irmandade de São Benedito, que ao início de cada ano estabelece um calendário que institui a festa, a qual se resume em elementos fortes de devoção a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, misturado com fortes elementos das tradições da comunidade negra e da religiosidade O ponto de partida da festa são os ternos que estimulam novenas, leilões e arrecadações para que a festividade aconteça, a cidade conta com 7 ternos entre esses congados, moçambiques e marinheiros. Para esse trabalho nos detivemos sobre três ternos Congo Real, Libertação e Camisa Verde, foram os quais visitamos e colhemos alguns dados e imagens. Situação que nos permitiu construir uma admiração e uma amizade agradável entre todos os integrantes e também entendendo mais sobre essa cultura afro-brasileira tão forte na região do Triângulo Mineiro.

A nossa participação nos leilões era com gravações de áudios, vídeo e fotografias, interagíamos com o grupo, participávamos ora comprando alguma prenda, ou presenteando a/o dona(o) da festa. Muito da festa era transmitida pela oralidade, sem livretos ou algo que ajudasse a memória, entremeio as músicas e as rezas podíamos conversar com os mais velhos e captar detalhes da liturgia e dos adereços usados no leilão. Normalmente, os leilões são mais descontraídos, usam apenas a camiseta do terno e, em algumas oportunidades, recebem a visita de outro grupo, momento que interagem, agradecem a visita.

Em cima dessa ideia de conseguir captar o máximo de informações possiveis do congado de diversas maneiras, fizemos um evento no dia 21/04/2018, com o objetivo de expor o acervo do congado dentro do MUSAI para os congadeiros da cidade e alunos do curso de História, mostrando o escasso número de peças da mais importante manifestação cultural da cidade, explicamos a necessidade de uma ampliação desse acervo para um reconhecimento dessa cultura enraizada na história local, valorização como um patrimônio histórico e ativo na comunidade tijucana. Sendo assim, teve a participação consideravelmente de muitos representantes dos ternos, dos mais velhos aos mais jovens, sendo notável a participação dos

ISSN 2179-5665

jovens como motor de transformação dentro das tradições congadeiras, mas mantendo sempre os pilares dessa tradição, com o máximo de respeito aos mais velhos e sempre na posição de aprendiz.

O evento foi aproveitado o máximo possível, conseguimos mostrar nosso interesse como instituição para desenvolver o ensino e pesquisa e juntarmos esforços para preservar e ganhar espaços dentro do Museu de Ituiutaba, melhorando aspectos institucionais e compartilhando o acervo do museu com as práticas acadêmicas. Ainda cabe lembrar que o MUSAI carece de um programa de cargos e de programas efetivos voltados para a educação e a preservação do acervo.

A apresentação do museu não foi desprovida de crítica, sendo a mais contundente são as contradições das relações de poder da memória, claramente notável dentro do museu, como por exemplo a sala permanente, sendo uma mostra que remete exclusivamente ao meio rural, perpetuando a memória de parcela da comunidade, excluindo, indígenas que foram espoliados de suas terras. A cultura indígena, se resume em um armário de vidro com poucos artefatos, quase nenhuma referência para o público que deseja conhecer sobre esses povos que viveram na região. Com a cultura afro-brasileira se resume as festividades do congado, não dando visibilidade a comunidade negra de Ituiutaba, que foi muito além das festas do congado, produzindo toda uma dinâmica da vida social que se materializou em um clube, construção de uma escola e um intenso e caloroso debate sobre as questões raciais.

O encerramento das atividades foi na Fundação Zumbi dos Palmares no dia 09/11/2018 junto com os coletivos das mulheres negras da Universidade Federal de Uberlândia – campus Pontal e da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), promovendo uma exposição de fotografias das mulheres do congado, mostrando a importância dessas, que mesmo sendo ocultas as vezes por conta do protagonismo do papel masculino nos ternos, são de extrema importância para o andamento das manifestações e o futuro desse movimento. De certa forma, as mulheres são articuladores dos ternos promovendo os leilões, organizando as vestimentas e a decoração do grupo. “Se parar e olhar os ternos de hoje, a maioria que está a frente deles, somos nós mulheres” (Jaqueline, 2018).

ISSN 2179-5665

Considerações finais

O desenvolvimento do trabalho permitiu que alunos e professores se aproximassem do MUSAI, conhecendo seu acervo, suas dificuldades e formas de intervenção em um espaço tão importante para a memória local. Outro aspecto, também relevante, foi a possibilidade conhecermos a comunidade congadeira, conhecendo suas práticas suas representações e a forma como (re)produzaem sua cultura.

O trabalhando com o PEIC e com as instituições mencionadas acima, foi de grande importância para se reconhecer a diversidade e as diferenças e identidades que reside no território brasileiro, colocando em debates conceitos de cultura afro-brasileira, cultura negra, pluralidade cultural (Abreu, Mattos, 2008). A proposta do trabalho atende lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, na medida que oferece um diálogo institucional com a comunidade proporcionando uma acúmulo de conhecimento que pode se desdobrar em projetos educacionais ou mesmo conferindo as alunos do Curso de História vivências multiculturais, enriquecendo a formação e a trajetória acadêmica.

Portanto, valorizar e preservar a diversidade do patrimônio histórico e cultural é a forma que temos de preservar a memória de grupos sociais que foram historicamente excluídos, portanto, é papel da universidade e das políticas de extensão construir pontes com a comunidade e as dificuldades que encontramos.

Referências bibliográficas

CONSUN. Resolução nº 04/2009. **Estabelece a Política de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências**. Uberlândia, 2009.

CARVALHO, Aline. **Desafios para o patrimônio mundial**. Em busca de novas práticas. ed. Paco. Jundiaí-SP, 2016.

ISSN 2179-5665

PORTA, Paula. **Política de preservação do Patrimônio Cultural no Brasil:** Diretrizes, linhas de ação e resultados. IPHAN, Ministerio da cultura, 2012. p. 11.

PORTA, Paula. **Política de preservação do Patrimônio Cultural no Brasil:** Diretrizes, linhas de ação e resultados. IPHAN, Ministerio da cultura, 2012. p.11

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

MATTOS, Hebe.; ABREU, Martha. **Em torno das "diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana":** uma conversa com historiadores. Rio de Janeiro, vol, 21 nº41, janeiro-junho de 2008, p.12.